

CARTA AOS ROMANOS

Data

Entre 56 e início de 58 d. C.

Local

A maioria dos estudiosos dos exegetas concordam que Rm foi escrita quando Paulo se encontrava em Corinto.

Motivo

Anunciar a ida de Paulo e prepara os cristão romanos para ele (Rm 1,10-15; 15,14-33).

Informações sobre Paulo e a comunidade cristã de Roma

- Paulo intencionava, depois de Jerusalém, chegar à Espanha, passando por Roma, onde estabeleceria uma base.
- Em Roma já havia uma comunidade cristã, bem antes de Paulo, e que não se sabe ao certo quem a fundou, quando e em que circunstâncias.
- A Epístola aos romanos é, certamente, a mais antiga e mais segura fonte de informação acerca da igreja romana.
- O plano de Paulo não foi realizado do jeito como tinha pensado. Sua chegada a Roma deu-se depois do seu naufrágio, sendo conduzido justamente para essa comunidade, provavelmente na primavera de 61 d.C. Entre a carta e a visita se passariam três anos e quando, finalmente, chegasse à Cidade Eterna, ia chegar na condição de prisioneiro (At 28).
- O ponto de vista mais antigo atualmente abandonado em geral, é de que a comunidade romana era composta prevalentemente de judeus. Como fundamento, eram usados os textos seguintes: Rm 2,17-3,8; 3,21-31; 4,1; 6,1-7,6; 9,11; 14,1-15,3). Pensava-se que essas passagens, junto com o argumento geral e a afirmação do evangelho de Paulo, o da salvação sem as obras da lei, fossem dirigidos a uma audiência judeu-cristã.
- Os críticos modernos estão inclinados a pensar que a comunidade romana era predominantemente composta de gentios, uma vez que Paulo se dirige aos leitores como gentios (cf. Rm 1,5ss.13ss; 2,13-5.17-24; 6,17ss; 9,3ss; 10,1ss; 11,13.23.28.31; 15,15-16).
- A comunidade tinha uma considerável minoria judeu-cristã (os “fracos”).
- A pregação cristã semeava perturbação entre os judeus, que formavam uma importante comunidade em Roma. Em 49, um edito do imperador Cláudio expulsou “os judeus” de Roma, segundo o texto de Suetônio: “Cláudio expulsou os judeus de Roma porque, instigados por Cresto, não cessavam de fazer agitação” (Vita Claudii 25,4). Cresto do qual fala Suetônio é, sem dúvida, Cristo.
- Os Atos dos Apóstolos citam agitações semelhantes por ocasião da pregação de Paulo em várias cidades da Ásia Menor e da Grécia: Antioquia

da Pisídia (At 13,50), Listra (14,19), Tessalônica (17,5-8), Beréia (17,13), Corinto (18,12), Éfeso (19,23ss).

- Por causa do edito imperial, os gentios-cristãos passaram a ser maioria na comunidade cristã de Roma. Em 55, provavelmente, no início do governo de Nero, sendo revogado tal edito, os judeus-cristãos puderam voltar a Roma.
- **A comunidade cristã de Roma era diversificada:** nomes judeus, gregos e latinos, nomes de escravos ou libertos, nomes de livres, um terço de mulheres, das quais algumas tinham função importante, dois terços de homens. No total, a lista do capítulo 16 mostra a diversidade de uma comunidade reunida pela mesma fé em Cristo.

Sobre a Carta

- ✚ **Não se questiona** a autenticidade da Carta.
- ✚ **Foi escrita** a uma igreja que Paulo não conhecia pessoalmente.
- ✚ **Cronologicamente**, vem depois de Tessalonicenses, Coríntios e Gálatas e precede Colossenses e Efésios.
- ✚ É a **mais longa** dentre as cartas paulinas, a **mais cuidadosamente escrita e organizada**, e também a **mais rica** em conteúdo teológico.
- ✚ Tem a **intenção** de ser uma exposição o mais completa possível do que era mais característico e distintivo da doutrina de Paulo, ou seja, a salvação dos gentios através da fé em Jesus Cristo.
- ✚ **Alguns Padres da Igreja** pensaram que a carta foi escrita para sanar divisões existentes entre cristãos judeus e cristãos gentios, mas isso não se reflete na carta e atualmente é considerado como improvável.
- ✚ **Pouco provável**, também, a opinião de que uma missão de judaizantes liderada por Pedro tivesse ido a Roma com a doutrina do judaísmo, mas nem em Rm nem em todo o NT há um aceno a esse fato.
- ✚ **Especialistas modernos** deduzem que a carta foi escrita não para ir ao encontro de alguma situação particular existente em Roma, mas como uma recomendação de Paulo escrita por ele mesmo.
- ✚ **Paulo era conhecido** dos romanos apenas por ouvir dizer, mas era conhecido.
- ✚ **O caráter da carta** deve ter sido determinado até certo ponto pelo caráter da comunidade romana, conhecida de Paulo por meio de Áquila e Priscila, além de outros.

O capítulo 16,3-20

- ✓ Em alguns manuscritos (MSS) faltam os capítulos 15-16. Tal ausência deve-se provavelmente à exclusão que Marcião fez deles de seu texto.
- ✓ Os críticos modernos levantam algumas questões sérias acerca de 16,3-20:
 - A conclusão autografa da carta aparece em 15,33.
 - A lista de saudações (16,3-16) contém 26 nomes, que parece demasiado longa para uma comunidade que Paulo nunca tinha visto.

- A lista contém alguns nomes que parecem deslocados: Epêneto, “primícias da Ásia”, deve ter vindo da Ásia, provavelmente de Éfeso, mas, assim devem ter feito Áquila e Priscila (16,3-4), que ao invés chegaram a Éfeso com Paulo.
- 16,17-20, a parte mais pessoal da carta, parece sê-lo demais para uma comunidade estranha.
- O mais antigo MS de Rm, P⁴⁶, coloca a doxologia de 16,25-27 depois de 15,33.
- ✓ Tais dados têm conduzido alguns estudiosos modernos a concluir que esse capítulo vem de outra carta e foi anexada a Rm.
- ✓ Manson e Munck propuseram uma plausível teoria segunda a qual Rm, por causa de seu conteúdo doutrinal, foi posta em circulação por Paulo em numerosas igrejas que ele fundou, acompanhada em cada caso por uma carta separada.
- ✓ O fato é que a pertença de Rm 16 não pode ser considerada como totalmente certa.

Formas literárias

- **O gênero hínico** (Rm 8,31-39; 11,33-36; 16,25-27).
- **O gênero homilético** (Rm 6) – uma homilia batismal: partindo do rito sacramental, da iniciação cristã, Paulo mostra as exigências que dela decorrem para a vida cristã).
- **Os argumentos escriturísticos são frequentes.**
- **As exortações morais e as exposições parenéticas** (exortativas, morais) compreendem os capítulos 12-15.
- **O emprego sistemático da “diatribe”** (dia = através; tribé /tribo = esfregar), cara aos estóicos. Tal gênero consiste em dialogar com interlocutor fictício, que pede explicações ou apresenta objeções e ao qual se presponde como se ele estivesse realmente presente. “Que diremos?” (Rm 3,5; 4,1; 6,1; 7,7; 8,31, 9,14.30); “Eu pergundo” (10,18.19); “De modo algum!” (3,6; 6,2; 7,7; 9,14). A interpelação do interlocutor é de regra nesta forma de discuso: “Ó homem” (2,3); “Dir-me-ás” (9,19; 11,19); “Não sabeis?” (6,16; 11,2); “Ignorais?” (6,3; 7,1).

Teologia da Carta

Eleição, fé, lei, vida, justificação, salvação, pecado, Espírito, e nos artigos a que se faz remissão. Paulo expõe, aqui, mais do que em outra carta, o significado da salvação cristã, a importância do homem e a plenitude da obra redentora de Deus.

1 – Ligação entre os temas de Gálatas (Gl) e Romanos (Rm)

- ❖ Natureza do Evangelho (Gl 1,6-10 e Rm 1,16-17).
- ❖ Justificação pela fé e não pelas obras da Lei (Gl 3,16 e Rm 3,20-28).
- ❖ Exemplo tirado do caso de Abraão (Gl 3,6 e Rm 4,1ss).
- ❖ Conflito entre a carne e o Espírito (Gl 6,19-25 e Rm 7,14-25; 8,2-9).

- ❖ Valor redentor da morte de Cristo (Gl 1,4; 2,20; 3,13; 4,5 e Rm 3,24; 5,8; 8,31-39).
- ❖ Papel do batismo (Gl 3,27 e Rm 6,3-5).
- ❖ Vida cristã entendida como participação na morte e na ressurreição de Cristo (Gl 2,19; 5,24; 6,15 e Rm 6,4-5).

2 – A humanidade pecadora sob a ira de Deus

- ❖ Paulo apresenta um quadro pessimista da situação da humanidade, toda ela pecadora (judeu e gentios) e, por isso, sob a ira de Deus: “A escritura encerrou tudo debaixo do pecado” (Gl 3,22 e Rm 11,32). Reflexão bem mais desenvolvida em Rm 1,18-3,19.
- ❖ O termo “ira” não se encontra em Gl, mas é frequente em Rm (1,18; 2,5.8; 3,5; 4,15; 5,9; 9,22; 12,19; 13,4-5).
- ❖ Paulo, para enfatizar a onipotência da graça, sublinha a incapacidade do homem para se libertar da escravidão do pecado, seja pelos recursos de sua inteligência (os gentios), seja pela prática da Lei (os judeus).
- ❖ A justiça de Deus se dá pela fé em Jesus Cristo. Ela age em favor de todos os que creem (judeus ou gentios). Não há diferença, pois todos pecaram e, por isso mesmo, estão privados da glória de Deus. A justificação dar-se-á gratuitamente por graça de Deus (cf. Rm 3,22-24).

3 – A justificação pela fé

- Justificação. O termo “justiça” não é usado por Paulo em sentido jurídico: dar ao outro o que lhe é de direito. Biblicamente, “justiça de Deus” é essencialmente a fidelidade de Deus às suas promessas. Dizer que Deus é justo é afirmar, de um lado, que ele quer o bem do homem e, do outro, que ele é fiel a si mesmo e aos seus engagements, particularmente à promessa feita a Abraão (Gn 12,2-3).
- Dizer, portanto, que Deus justifica, significa que, livremente e por fidelidade a si mesmo, Deus pronuncia sobre o homem um veredicto de graça, que o salva do pecado e lhe dá, de modo totalmente gratuito, acesso aos bens da promessa. Com isso, o orgulho humano está desqualificado. É pedido ao homem somente que receba, com humildade e confiança, uma graça que não depende de seus méritos anteriores (contra a mentalidade meritória).
- O homem é justificado não porque estava em seu pleno direito, mas porque Deus é fiel.
- A justificação é a situação nova na qual se encontra daí para frente o homem “agraciado”, isto é, objeto da graça.
- Dizer que Deus declara o homem justo é dizer que ele o cria realmente tal. Trata-se de uma nova criação (cf. Gl 6,15) e de ressurreição (cf. Rm 6,3-11).
- O homem justificado:
 - Vive do espírito, que habita nele (8,9), que o conduz (8,14), depois de tê-lo feito filho de Deus, portanto, herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo (8,17; Gl 4,6-7).

- Pode produzir frutos para Deus (7,4; Gl 6,22-24).

4 – A fé

- ✚ É pela fé que o homem tem acesso à justificação.
- ✚ Fé, segundo Paulo, não é, em primeiro lugar, a adesão intelectual a uma lista de verdades, mas uma entrega total do homem a Deus, considerado como o único que o pode salvar.
- ✚ Paulo nunca diz que a fé justifica (como se o que crê, pela sua fé, fosse o autor de sua justiça), porque quem justifica é o próprio Deus. A fé é o dom pelo qual Deus justifica o homem.

5 – Cristo, segundo Adão

- ⇒ Tema tratado em apenas alguns versículos da 1Cor 15,21-22.45-49, mas aprofundado em Rm 5,12-21.
- ⇒ Paulo não se interessa pelo primeiro Adão em si mesmo, mas somente na medida que ele realça o segundo. É principalmente de Cristo que ele quer falar, e não de Adão.
- ⇒ É a incorporação a Cristo que leva o Apóstolo a apresentar Adão como aquele no qual toda a humanidade está incluída. Tal reflexão serve para fundamentar a “teologia do pecado original e sua transmissão”.

6 – O batismo

- 🌐 Em Gl 3,27, Paulo faz apenas uma alusão rápida ao batismo, enquanto que em Rm, ao contrário, ele desenvolve a teologia, a mística e as exigências concretas do mesmo (Rm 6,3-14).
- 🌐 Segundo Paulo, a imersão batismal simboliza o sepultamento de Cristo e a sua ressurreição gloriosa na manhã da Páscoa.
- 🌐 Mais do que um símbolo, o gesto batismal realiza verdadeira Páscoa na pessoa do batizado. Uma vez batizado, está radicalmente morto morto para o pecado, vivendo da vida do Ressuscitado.
- 🌐 Agora, o neófito deve tornar-se o que ele se tornou fundamentalmente em seu batismo, isto é, tornar-se o que se é, ou seja, viver no cotidiano da vida sua realidade nova, ser expressão concreta do mistério pascal, já que foi configurado a Cristo, “assimilado” (Rm 6,5).
- 🌐 Por meio do batismo, a pessoa está morta para o pecado e para a Lei (a morte desfaz o vínculo anterior), para viver a realidade nova do Ressuscitado (cf. Rm 7,1-4).

7 – A Lei

- ✚ O homem é “justificado pela fé”, sem as obras da lei (cf. Rm 3,28).
- ✚ Em Gl 3,24; 4,2, Paulo usa a comparação do pedagogo e do tutor. Aqui, em Rm, ele faz uso da cessação do vínculo conjugal em consequência do falecimento de um dos cônjuges. Com a morte de um, o outro fica livre. Assim, de modo análogo, “também vós, meus irmãos, pelo corpo de Cristo

fostes mortos para a Lei, para pertencerdes a outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos...” (Rm 7,4).

✦ A sutileza teológica de Paulo faz ver o quanto é importante o batismo na sua realidade de cancelamento de vínculo anterior por meio da participação na morte de Jesus e ressurreição com Ele. O cristão, morto com Cristo pelo batismo, está morto para o pecado (cf. Rm 6).

✦ Papel da Lei:

- **Paulo não nega** que, em si mesma, considerada abstratamente, a **Lei seja boa, até “santa”** (7,12) enquanto expressa a vontade de Deus (7,12-25; 1Tm 1,8).
- Ela representa um apanágio glorioso de Israel (Rm 9,4; cf. 2,14s).
- Entretanto, **ela parece representar uma desvantagem**: os judeus não somente são pecadores como os outros, não obstante sua Lei (Rm 2,21-27; Gl 6,13; Ef 2,3), mas ainda buscam nela confiança em suas obras (Rm 2,17-20; 3,27; 4,2.4; 9,31s; Fl 3,9; Ef 2,8), que os fecha à graça de Cristo (Gl 6,12; Fl 3,18; cf. At 15,1; 18,13; 21,21). Em suma: a Lei é incapaz de conferir a justiça (Gl 3,11.21s; Rm 3,20; cf. Hb 7,19).
- **A Lei mosaica** (mas também toda lei e já o “preceito” dado a Adão) **é incapaz de fazer evitar o pecado**; antes, ela o favorece. Sem ser ela mesma fonte do pecado, torna-se no entanto seu instrumento excitando a concupiscência (Rm 7,7s); esclarecendo o espírito, agrava a falta, tornando-a “transgressão” (4,15; 5,13); enfim, não traz remédio, senão através de castigo, de ira (4,15), de maldição (Gl 3,10), de condenação (2Cor 3,9) e de morte (2Cor 3,6s), a ponto de poder ser designada a “Lei do pecado e da morte” (Rm 8,2; cf. 1Cor 15,56; Rm 7,13).
- **Se Deus, apesar disso, quis esse sistema imperfeito**, ele o quis apenas como **regime transitório de pedagogo** (Gl 3,24), para dar ao homem a consciência de seu pecado (Rm 3,19s; 5,20; Gl 3,19) e levá-lo a esperar sua justiça somente da graça de Deus (Gl 3,22; Rm 11,32).
- Por sua natureza transitória, esse regime deve desaparecer para dar lugar ao cumprimento da promessa feita anteriormente a Abraão e à sua descendência (Gl 3,6-22; Rm4).
- **Cristo pôs fim à Lei** (Ef 2,15; cf. Rm 10,4)
 - **“cumprindo-a”** (cf. Mt 3,15; 5,17), em tudo o que ela tem de positivo (Rm 3,31; 9,31), especialmente por sua morte, expressão máxima de seu **amor** (Rm 5,8; 8,35.39; Gl 2,20; Fl 2,5-8);
 - com isso satisfazia igualmente as exigências com relação aos pecadores, dos quais **quis torna-se solidário** (Gl 3,13+; Rm 8,3+; Cl 2,14).
 - **Libertou os filhos** da tutela do pedagogo (Gl 3,25s).
 - **Com Ele, os filhos estão mortos para a Lei** (Gl 2,19; Rm 7,4-6; cf. Cl 2,20), da qual “ele os resgatou” (Gl 3,13), para fazer deles filhos adotivos (Gl 4,5).

- **Pelo Espírito da promessa**, ele dá ao homem novo (Ef 2,15+) a força interior para cumprir o bem que a Lei ordenava (Rm 8,4s).
- ✦ Este **regime da graça**, que substitui o regime da Lei antigo, pode ainda ser chamado lei, mas é a “**lei da fé**” (Rm 3,27), a “**lei de Cristo**” (Gl 6,2), a “**lei do Espírito**” (Rm 8,2), que se reduz toda ao amor (Gl 5,14; Rm 13,8-10; cf. Tg 2,8; Jo 13,34), participação no amor do Pai e do Filho (Gl 4,6; Rm 5,5+).

8 – O mistério de Israel

- ✦ Em Rm 9-11, Paulo mostra que **o plano de Deus foi frustrado**.
- ✦ Tendo como apoio a Sagrada Escritura, Paulo encontra, na situação de Israel do século I, **as constantes da ação de Deus**: gratuidade da eleição, liberdade soberana, e promoção de um “pequeno resto”, que será o único a entrar na posse da herança.
- ✦ O fato de **Israel não aceitar, no presente, a mensagem do Evangelho**, contribui para a conversão dos gentios.
- ✦ **O aparente afastamento de Israel é provisório**. Um dia a sua participação nos bens messiânicos será completa (11,12-15).
- ✦ **Tudo está ordenado para a salvação de todos**, judeus e gentios, porque “Deus encerrou todos na desobediência para a todos fazer misericórdia” (11,32).

A epístola aos Romanos ocupa o lugar mais importante dentre os escritos de Paulo. Isso deve-se ao seguinte:

- 🌐 **Uma riqueza teológica sempre atual:**
 - Uma epístola de riqueza doutrinal e de densidade teológica excepcionais, pois contém uma exposição completa da doutrina cristã pregada por Paulo.
 - A importância dela se prende ao fato de ela apresentar e aprofundar o ponto central da mensagem de Paulo, o que ele chama de “seu evangelho” (Rm 2,16, cf. 16,25).
 - Essenciais passagens, como 1,17-17 e sobretudo 3,21-26.
- 🌐 **História da Igreja e interpretação da epístola:**
 - A que mais foi comentada no decurso dos séculos.
 - Maior influência na vida da Igreja.
 - Esteve muitas vezes no centro dos debates entre exegetas, teólogos, pastores e leigos cristãos.
 - Século V, crise pelagiana.
 - Idade Média, discípulos de Tomas de Aquino.
 - Século XVI, “Reforma”.
 - Século XX, “reviravolta de Karl Barth” (1922).
 - Em 1967, aparecimento da TOB, que começou pela carta aos Romanos.
- 🌐 **Os grandes momentos da epístola aos Romanos:**

- Primeiro: o debate santo Agostinho-Pelágio (412/413). No fundo, são João Crisóstomo (344/407).
- Segundo: o comentário de santo Tomás de Aquino.
- Terceiro: Renascença e “Reforma”.
- Quarto: Karl Barth e Émile Brunner.
- Quinto: a tradução Ecumênica da Bíblia (TOB).

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA DE JERUSALÉM. PAULUS, São Paulo, 2013⁹.

MCKENZIE, L. John

DAVID & ALEXANDER Pat. O mundo da Bíblia. Paulinas, São Paulo, 1986.